

MEMORIAL DESCRITIVO DO RESTAURO DAS ESQUADRIAS DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

1) Condições Gerais:

O presente memorial descritivo, bem como todos os desenhos, especificações e ilustrações que compõem o projeto deverão ser usados em conjunto, pois se completam.

Na execução de todos os serviços deverão ser conferidas todas as medidas no local. Onde o memorial for omissos ou algum novo elemento for encontrado no decorrer da obra, deverão ser observadas as normas da boa técnica de construir e restaurar com prévia orientação e aprovação da fiscalização.

O construtor será responsável por qualquer erro ou serviços em desacordo com o projeto, correndo por conta a reconstrução dos mesmos, bem como será responsável pela boa execução do projeto.

Destina-se ainda o memorial, a dissipar quaisquer dúvidas que porventura venham a surgir na interpretação dos desenhos.

Ficará a cargo da fiscalização impugnar quaisquer trabalhos executados, que não satisfaçam as condições do projeto.

Todos os serviços descritos neste memorial deverão ser conferidos por ocasião do início das obras.

2) Instalação das Obras:

Antes do início das obras, deverão ser instalados tapumes de proteção de acordo com as normas estabelecidas pelo código de edificações a fim de retirar as esquadrias que não puderem ser retiradas pelo interior da edificação.

Os profissionais vencedores da licitação deverão providenciar todo o ferramental, maquinário e aparelhamento adequados à mais perfeita execução, bem como todo o material dos serviços necessários para o restauro de esquadrias em madeira.

A obra deverá apresentar-se constantemente organizada e limpa, removendo-se periodicamente todo o entulho e detritos que venham a se acumular durante o decorrer dos serviços.

3) Restauro de Esquadrias de Madeira, ferragens e vidros:

3.1. Recomendações gerais:

- 1) Quando se tratar de esquadrias a serem envernizadas, a madeira a ser empregada para reparos e ou reposições deverá ser madeira de lei, devidamente tratada contra umidade, fungos e ataque de insetos xilófagos e deverá ser da mesma qualidade da utilizada na esquadria.
- 2) As ferragens a serem substituídas e ou repostas deverão ser do mesmo material e feição daquelas existentes originalmente. Quando a reprodução de um determinado tipo de ferragem for de todo impossível deverá ser feita de maneira que a nova solução seja o mais parecido com peças de época utilizadas em recintos públicos.
- 3) Para a quantificação dos serviços a serem executados, os mesmos deverão ser conferidos no local.

3.2. Metodologia:

- 1) Remoção de pregos, grampos e de quaisquer outros elementos estranhos, apostos às esquadrias;
- 2) Remoção da tinta existente, utilizando solvente químico e/ou raspagem com espátula e lixas nos trechos onde for necessário até a exposição total da superfície do material;
- 3) Hidratação do tecido lenhoso e calafetação com com nivelador de madeira;
- 4) Retirada cuidadosa das partes comprometidas e recomposição das formas geométricas da parte inferior almofadada, reproduzindo fielmente o desenho original e utilizando madeira de lei;
- 5) Substituição dos batentes muito danificados por outros de mesmas dimensões e feição original;
- 6) Quando o comprometimento da peça componente da esquadria for de até 25% do tamanho da peça, será feito “enxerto” ou troca da parte danificada por madeira nova de características semelhantes à existente, sem provocar qualquer processo de incompatibilidade ou fragilidade. O “enxerto” ou nova peça deverá ser executado de forma a tornar-se imperceptível após o acabamento. O trabalho deverá ser guiado pelas planilhas de diagnóstico/projeto e deverá ser

executado por profissional devidamente qualificado para tal, devendo ser consultada a FISCALIZAÇÃO para esclarecimento de quaisquer dúvidas

- 7) Sessões de até 5% onde for constatada a degradação biológica avançada (podridão branca ou parda) com perda de massa lenhosa que não comprometa a estabilidade estrutural integral da peça, proceder-se-á à intervenção por consolidação. Após a remoção mecânica cuidadosa apenas do material friável e sem coesão, a área deverá ser tratada com cupinícida e fungicida de ação residual.

A reconstituição volumétrica será executada mediante a aplicação de resina epóxi de baixa viscosidade para impregnação das fibras remanescentes, garantindo a coesão do substrato. Para o preenchimento das lacunas (obturações), será utilizada massa composta por resina epóxi bicomponente do tipo **ABATRON** ou similar, misturada à serragem da própria madeira (pó de lixamento) ou carga mineral inerte, de modo a garantir um coeficiente de dilatação térmica próximo ao da madeira original (ou conforme orientação do fabricante). O preenchimento deve ser realizado em camadas para evitar tensões de retração, com posterior lixamento manual seguindo o veio da madeira, visando o nivelamento perfeito da superfície para o recebimento do acabamento pictórico, assegurando a leitura contínua do elemento sem descaracterizar a historicidade da peça.

- 8) Recomposição dos caixilhos, utilizando madeira de lei, resistente à insetos xilófagos, para complementação dos trechos faltantes ou substituição de trechos em mau estado;
- 9) Tratamento da madeira contra ataques de fungos e insetos xilófagos, utilizando produto químico a base de organoclorados, óleo solúvel que atenda as seguintes condições: ser fungicida e inseticida de alto poder residual;
- 10) Limpeza geral dos vidros, removendo excesso de massa, tinta, etc;
- 11) Substituição total das massas de fixação dos vidros;
- 12) Enfim, tratamentos, substituições, reparos necessários ao bom funcionamento da esquadria, uma vez que baguetes, batentes, guias, caixilhos encontram-se condenados.

3.3. Prospeção pictórica:

PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
ESTADO DE SÃO PAULO
Departamento de Gestão e Planejamento Urbano

Os materiais utilizados para a pintura das esquadrias deverão ser os indicados no projeto de prospecção pictórica conforme indicado abaixo:

Todas as portas e janelas deverão ser pintadas com o seguinte padrão cromático:

CAMADA	TIPO TINTA	PANTONE	SUVINIL	CORAL	TON.
1	Tinta Esmalte	7532C	R174	70YR 09/086	

As folhas internas das portas e janelas voltadas para a área do auditório (interna) e do palco deverão seguir o padrão cromático:

CAMADA	TIPO TINTA	PANTONE	SUVINIL	CORAL	TON.
1	Tinta Esmalte	2001C	C033	43YY 74/339	

OBS: Marcas usadas somente como exemplo, podendo ser outras similares. A referência é a escala PANTONE.

ERICO MITSUO CARDOSO MORITA
ARQUITETO – CAU Nº A101466-8
Departamento de Gestão e Planejamento Urbano